

Tornando-se autor: a prática de letramento chamada *fanfiction*

"Acho que mesmo antes de eu começar a ler *fits*, eu já tinha umas histórias que ficavam na minha cabeça e às vezes eu as escrevia. Quando eu conheci as *fits*, foi só me adequar aos personagens de HP."

Carol Maphoter

Os jovens navegadores da internet que possuem a característica de serem, mais do que consumidores, verdadeiros fãs de textos produzidos pela indústria cultural e divulgados pelos meios de comunicação de massa, realizaram a transposição para a rede de uma prática de leitura e escrita que é desenvolvida tendo como base os originais por eles apreciados. Trata-se da *fanfiction*, cujas origens datam de antes mesmo do advento da internet e que dá a esses fãs-navegadores-consumidores a oportunidade de se constituírem em fãs-navegadores-autores.

A *fanfiction* é, atualmente, uma prática de letramento *online* ainda largamente desconhecida para a comunidade educativa no Brasil, porém, nos Estados Unidos, sua origem antecede ao aparecimento da internet. Segundo Jenkins,¹ a origem da *fanfiction* remete ao universo do *fandom*, ou "comunidade de fãs", mais especificamente aqueles pertencentes

ao chamado *media fandom*, que compreende os fãs de obras difundidas através dos meios de comunicação de massa, notadamente pela televisão. O dicionário Aurélio eletrônico² apresenta a palavra "fã" como sendo originada do inglês *fan*, que, por sua vez, é a forma reduzida de *fanatic* – "fanático" em língua portuguesa – e definida como uma gíria que designa "admirador exaltado de certo artista de rádio, cinema, televisão, etc.", revelando o quanto essa prática está indiscutivelmente ligada à concepção contemporânea que a associa aos produtos culturais veiculados nos meios de comunicação de massa.

A produção da *fanfiction* começou justamente pela iniciativa de fãs que sentiam necessidade de estender o contato com o universo ficcional por eles apreciado para além do material disponível, como o capítulo semanal de um seriado televisivo. O termo resulta, portanto, da fusão de duas palavras da língua inglesa, *fan* e *fiction*, e designa uma história fictícia, derivada de um determinado trabalho ficcional preexistente, escrita por um fã daquele original. O vocábulo é utilizado no mundo inteiro, independentemente da língua em que a *fanfiction* é escrita, inclusive no Brasil. Aqui, além da utilização da abreviatura *fanfic*, igualmente comum naquele universo, é também muito freqüente o uso de uma abreviação ainda menor da palavra, *fic*, que, aparentemente, é uma criação local.

A *fanfiction* é, assim, uma história escrita por um fã, envolvendo os cenários, personagens e tramas previamente desenvolvidos no original, sem que exista nenhum intuito de quebra de direitos autorais e de lucro envolvidos nessa prática. Os autores de *fanfictions* dedicam-se a escrevê-las em virtude de terem desenvolvido laços afetivos tão fortes com o original, que não lhes basta consumir o material que lhes é disponibilizado, passando a haver a necessidade de interagir, interferir naquele universo ficcional, de deixar sua marca de autoria. Em seus primórdios, a *fanfiction* era simplesmente uma prática que possibilitava a adição de capítulos extras às séries das quais o autor era fã.

¹ JENKINS, Henry. *Textual poachers – television fans and participatory culture*. New York: Routledge, 1992.

² HOLANDA, Aurélio Buarque de (Ed.). *Dicionário Aurélio – Século XXI*. São Paulo: Nova Fronteira, 1999. 1 CD-ROM.

De acordo com Susan Clerc,³ a prática dos fãs escritores de *fanfiction* ainda hoje envolve o esforço em preencher as lacunas deixadas pelos autores das séries, ao mesmo tempo em que conexões entre os episódios são criadas. Segundo a autora, os fãs se comprazem em especular “o que poderia ter acontecido se...” e usam evidências coletadas por eles ao longo da série para comprovar seu ponto de vista, prática que já ocorreria oralmente há várias gerações.

A leitura, de acordo com os teóricos da corrente identificada como “estética da recepção”, consiste no esforço do leitor não apenas em compreender o que lhe apresenta o texto – tomado aqui em sentido amplo, para além do impresso –, mas em preencher as lacunas nele constantes, com base em sua bagagem pessoal. O autor de *fanfiction* é aquele leitor que, ao fazer esse preenchimento das lacunas, vai além no seu processo de interpretação e encoraja-se a registrar seu trabalho, fruto de suas especulações, que se torna mais elaborado à medida em que passa a ser escrito. Embora, atualmente, a criação de episódios extras ainda seja o grande atrativo da prática, também podem ser encontradas *fanfictions* cuja extensão e trama permitem classificá-las como verdadeiros romances, e mesmo os originais que lhes dão vida não estão mais restritos a séries televisionadas.

Tem-se notícia do surgimento das *fanfictions* a partir do momento em que houve registro de um público leitor interessado nelas. Essas histórias, caso conquistassem destino outro que não o enclausuramento nas gavetas do autor, circulavam entre um público muito restrito, naturalmente fãs do seriado em questão, em publicações chamadas *fanzines*. Essas publicações, comuns desde a década de 1970 e cujo nome remete novamente à palavra *fan*, desta vez unida a *magazine*, revista em inglês, apresentavam uma estrutura basicamente caseira, com tiragem e circulação bastante modestas. Com o passar do tempo e com a ampliação do alcance dos meios de comunicação de massa, os *fandoms* foram aumentando de tamanho e as *fanzines*, conseqüentemente, foram ganhando maior so-

³ CLERC, Susan. Estrogen brigades and 'Big Tits' Threads. In: BELL, D.; KENNEDY, B. M. *The cybercultures reader*. London: Routledge, 2000. p. 217.

fisticação, ainda que nunca perdessem sua característica de publicação voltada para um grupo específico de fãs, fosse de um seriado televisivo, de um filme, de uma banda, ou de um ator. Atualmente, as *fanzines* foram praticamente substituídas pelas *e-zines*, que, embora mantenham as mesmas características das *fanzines*, são editadas, publicadas, divulgadas e consumidas em meio eletrônico.

De acordo com as informações disponíveis no *website* *Fanfiction: the force.net*,⁴ a primeira *fanzine* dedicada à série *Star Trek* data de 1967. Essa série, televisionada no Brasil com o título “Jornada nas Estrelas”, teria sido uma das primeiras a possuir uma legião de fãs tão fiéis a ponto de se dedicarem à escrita de novos episódios para ela, veiculados através de *fanzines*. Ainda possuidora de muitos fãs atualmente, a série *Jornada nas Estrelas* inspira um sem-número de *websites* na internet, mantidos por fãs dedicados, muitos deles hospedando *fanfictions*. A página destinada a responder a questões sobre essa prática (*Frequently Asked Questions*) no *website* *Destina's Fan Fiction*,⁵ afirma que o crescimento em produção e divulgação das *fanfictions* resultou do fervor dos fãs em torno daquele seriado televisivo.

O cancelamento do seriado teria frustrado-os imensamente por interromper o contato continuado com aquele mundo ficcional, situação que teria sido contornada através da imaginação e escrita de novos episódios, de autoria dos fãs. As *fanzines* eram distribuídas em convenções de fãs – fenômeno ainda bastante raro no Brasil, mas conhecido nos Estados Unidos desde a década de sessenta⁶ – apresentando

⁴ Disponível em: <http://fanfic.theforce.net/lexicon.asp#EZINE>. Acesso em: 29 out. 2004.

⁵ Disponível em: <http://www.lyricalmagic.com/fanficFAQ.html#origin>. Acesso em: 29 out. 2004.

⁶ A título de exemplo, duas convenções de proporções mundiais estão sendo recentemente preparadas e divulgadas na internet, visando reunir fãs de Harry Potter de todo o mundo nos Estados Unidos. A primeira, *The Witching Hour*, (<http://www.witchinghour.org/>) em outubro de 2005, e a segunda, *Lumus*, (<http://www.lumos2006.org>) em julho de 2006. Ambas são patrocinadas por uma organização denominada HP Education Fanon, que se auto-intitula uma organização não lucrativa que visa realizar simpósios educacionais sobre o fenômeno Harry Potter, de acordo com o encontrado em <http://www.hp-lexicon.org/muggle/encyc/muggle-h.html>. Essa mesma organização promoveu, em julho de 2003, uma conferência denominada “Nimbus”, que contou com a presença de cerca de 600 fãs e 80 painelistas, incluindo Judith Krug, diretora do Office for Intellectual Freedom at the American Library Associa-

uma quantidade cada vez maior e mais variada de histórias escritas por eles. Segundo esse *website*, a primeira *fanzine* a circular nos Estados Unidos teria se chamado *Spockanalia*, numa clara alusão ao nome de um dos heróis do seriado Star Trek, o doutor Spock. Essas *fanzines* teriam sido publicadas antes do cancelamento do show, ocorrido em 1969, e já incluíam algumas *fanfictions*.

Com o advento da internet, os *fandoms* passaram a agregar um número cada vez maior de pessoas, rompendo barreiras geográficas e até mesmo lingüísticas e a produção de *fanfictions* também cresceu, particularmente na década de 1990. Isso fez com que a prática passasse de quase restrita ao gênero ficção científica, onde teria nascido, para a condição de amplamente exercida por fãs de vários outros gêneros, como séries policiais e de suspense, filmes, histórias em quadrinhos, *videogames* e livros ficcionais.

Os fãs consumidores desses produtos encontraram na internet um instrumento poderoso para a organização do *fandom* e para a divulgação de seus trabalhos como autores. Eles passaram a criar *websites* com a finalidade de agregar *fanfictions* e disponibilizá-las para a leitura por outros fãs. Embora muitos *websites* tenham sido organizados para *fandoms* específicos, outras iniciativas optaram por disponibilizar dentro de um mesmo *website* diferentes áreas para a postagem e a leitura de *fanfictions* com temáticas diversas entre si. Dessa forma, a internet passou a desempenhar o papel de instrumento de sociabilização e de divulgação da prática, possibilitando a multiplicação não apenas de seus participantes, mas dos temas que servem de base para ela, numa velocidade nunca antes experimentada.

O *website* conhecido como *fanfiction.net*,⁷ possivelmente o maior depositário de *fanfictions* na atualidade, além de um dos mais antigos em funcionamento – seu lançamento data

tion. Uma terceira conferência, também muito divulgada naquele *fandom*, chama-se “Accio” (<http://www.accio.org.uk/>) e está marcada para julho de 2005, na Inglaterra. Todas as convenções disponibilizam espaço para a apresentação de trabalhos acadêmicos sobre o tema, sendo que a inglesa é, inclusive, promovida pela Universidade de Reading.

⁷ Disponível em: www.fanfiction.net. Acesso em: 30 out. 2004.

de 1998 –, reflete bem essa variedade. Com um sugestivo e instigante subtítulo que conclama seus leitores e escritores a liberar a imaginação e libertar a alma,⁸ seu acervo totaliza cerca de 905 686⁹ histórias depositadas, divididas em oito categorias: *Anime*, desenhos animados televisionados de estilo oriental, categoria que mais possui *fanfictions* depositadas no momento, totalizando 318 246 histórias; *cartoon*, desenhos animados televisionados de estilo ocidental, com 39 880 histórias; *game*, que abriga jogos de computador e outros, inclusive RPGs,¹⁰ com 87 971 histórias; *movie*, que inclui filmes em geral, inclusive os de animação, com 50 665 histórias; *TV show*, também uma categoria ainda muito popular, tendo sido a desencadeadora do fenômeno, com um total de 149 456 *fanfictions*; *comic*, ou histórias em quadrinhos de estilo ocidental, somando apenas 12 472 *fanfictions*, e *Book*, cuja soma de *fanfictions* depositadas alcança o número de 218 285, sendo a segunda categoria mais popular naquele *website*. Há, ainda, a categoria *Misc*, referindo-se à miscelânea, contendo basicamente *crossovers*, ou seja, histórias que misturam os universos das categorias anteriormente citadas ou os universos de diferentes séries dentro de uma mesma categoria.

Na categoria *Book*, percebe-se claramente a presença de um fenômeno editorial que deu impulso a uma nova geração de escritores de *fanfiction*, já como prática *online*. Trata-se da série Harry Potter, de autoria da inglesa J. K. Rowling, cujo número de *fanfictions* depositadas no *fanfiction.net* chega à impressionante soma de 159 325 histórias, representando mais de 70% das *fanfictions* escritas tendo um livro como tema naquele *website*.¹¹ Em janeiro de 2004, essa mesma série já possuía 125 516 *fanfictions* lá depositadas, tendo aumentado seu acervo em cerca de 27% em apenas nove meses.

O segundo lugar em número de *fanfictions* depositadas na categoria *Book* pertence à série Lord of the Rings – O Senhor

⁸ No original: “Unleash your imagination and free your soul”. Disponível em: www.fanfiction.net. Acesso em: 30 out. 2004.

⁹ Disponível em: www.fanfiction.net. Acesso em: 30 out. 2004.

¹⁰ *Role Playing Game*, jogo no qual cada jogador assume um personagem e o encena, interagindo com a história e os demais personagens na construção e finalização das tramas, enquanto joga.

¹¹ Disponível em: www.fanfiction.net. Acesso em: 3 nov. 2004.

dos Anéis, em língua portuguesa –, de autoria do também inglês J. R. R. Tolkien, com 34 275 histórias disponíveis. Ambas as obras são fenômenos de vendagem em todo o mundo, tendo sido transformadas em filmes igualmente bem-sucedidos comercialmente, o que pode significar que a *fanfiction* permanece como uma prática de letramento promovida pelo consumo de produtos vinculados à indústria do entretenimento.

Além do número de histórias depositadas, outra característica que torna o *fanfiction.net* um *website* único na divulgação de *fanfictions online* é o número de diferentes línguas nas quais se pode encontrar material de leitura, o que fornece a dimensão do alcance dessa prática no mundo. Até 2004, o *website* possuía *fanfictions* depositadas em quatorze línguas, apresentadas num menu suspenso à direita da tela, na seguinte ordem: inglês, espanhol, francês, alemão, chinês, japonês, holandês, português, escandinavo, russo, italiano, búlgaro, polonês e húngaro. Em fevereiro de 2005 a língua denominada “escandinavo” foi substituída pelas línguas sueca, norueguesa, finlandesa e dinamarquesa, conforme esclarecido pelos organizadores do *website*.¹² Em abril de 2005, o *website* ampliou ainda mais o número de línguas disponíveis em seu acervo, em virtude de pedidos recebidos para que *fanfictions* naquelas línguas também pudessem ser lá depositadas,¹³ acrescentando as línguas filipina, hindi, punjabi, români-

¹² “February 26th, 2005 – Note to writers living in or near the scandinavian peninsula. FanFiction.Net is phasing out the ‘Scandinavian’ language. Technically, the term is of a region which encompass several similar but distinct languages. As result, we have added 4 new languages to our list: 1. Swedish 2. Norwegian 3. Finnish 4. Danish. If you currently have entries archived as ‘Scandinavian’, please move them to the proper language and help us spread the word.” “Fevereiro, 26, 2005 – Nota aos escritores que vivem na península escandinava ou próximos a ela. O *Fanfiction.net* está indisponibilizando a opção de língua ‘escandinava’. Tecnicamente o termo se refere a uma região que abriga várias línguas semelhantes, mas distintas. Em decorrência disso, nós adicionamos 4 novas línguas a nossa lista: 1. sueco 2. norueguês 3. finlandês 4. dinamarquês. Se no presente momento você tiver arquivos depositados como ‘escandinavo’ por favor, mude-o para a língua apropriada e nos ajude a divulgar essa mudança” (tradução livre da autora). Disponível em: www.fanfiction.net. Acesso em: 8 abr. 2005.

¹³ “April 4th, 2005 – Following languages have been added by popular request: Filipino; Esperanto; Hindi; Punjabi; Romanian; Albanian; Serbian; Turkish; Czech; Indonesian and Croatian. Please help FanFiction.Net spread the word to writers in these languages.” “Abril, 4, 2005 – as seguintes línguas foram acrescentadas, em virtude de pedidos do público: filipina, hindi, punjabi, românica, sérvia, turca, checa, malaia e croata, além do esperanto e do albanês. Divulgue essa notícia para escritores nessas línguas.” Disponível em: www.fanfiction.net. Acesso em: 8 abr. 2005.

ca, sérvia, turca, checa, malaia e croata, além do esperanto e do albanês.

Atualmente, o *fanfiction.net* aceita *fanfictions* em trinta e três línguas diferentes, inclusive escritas em persa (farsi), árabe, grego e hebraico, além das mencionadas anteriormente. Não é esclarecido o critério que faz a ordenação das línguas no menu disponibilizado ao visitante, embora se perceba que não é o alfabético. Comprovando a popularidade da *fanfiction* no Brasil, pode-se encontrar material de leitura em português brasileiro em todos os gêneros mais populares. No caso da série Harry Potter, existem, presentemente, cerca de 2 824 *fanfictions* depositadas em língua portuguesa.¹⁴ Tendo sido verificadas as 250 primeiras histórias disponíveis, apenas três não estavam redigidas em português do Brasil.

A estrutura de leitura disponibilizada nesse *website* revela uma preocupação com o leitor virtual, apresentando recursos para minimizar um possível desconforto causado pela leitura prolongada na tela do computador. A organização da página oferece, no alto, à direita, botões de aproximação (+) e retração (–) dos caracteres dispostos na tela de forma a aumentar ou diminuir, em muitas vezes, o seu tamanho, bem como um menu para a busca dos capítulos. Também é disponibilizado o uso de um dicionário, embora somente para a língua inglesa. Ao se deparar com uma palavra desconhecida em uma *fanfiction* escrita naquela língua, o leitor pode selecioná-la – uma das formas de fazê-lo é arrastar o *mouse* sobre a palavra, ao mesmo tempo em que seu botão esquerdo é pressionado –, copiá-la e clicar na palavra *Dictionary*, que se encontra no menu permanente da página. Ao passar para a página do *Dictionary*, basta colar a palavra no local indicado – *word* – e pressionar *look up definition*, para conseguir acesso a vários verbetes contendo a palavra em questão, retirados de dicionários afamados, como o *Webster’s Revised Unabridged Dictionary*.

¹⁴ Disponível em: <http://www.fanfiction.net/1/224/3/0/8/1/0/0/0/113/>. Acesso em: 8 abr. 2005.

Outros itens presentes na página visam informar ao leitor: a localização da categoria (livros, jogos etc.) e subcategoria (Harry Potter) da *fanfiction* por ele escolhida, um *link* para a biografia de seu autor, a classificação da *fanfiction* de acordo com seu conteúdo (mais ou menos violento, com ou sem cenas de sexo), a data da publicação, a data da atualização (postagem de novos capítulos ou revisão de capítulos antigos) e *link* para leitura dos *reviews* (comentários dos leitores) já postados. Ao terminar de ler o capítulo em questão, o leitor encontrará um *link* (*submit review*) para deixar seus comentários, se assim o desejar.

Também é bastante comum o leitor se deparar com uma nota de esclarecimento antes do início da história, na qual o autor fornece uma sinopse ou uma explicação sobre as origens da história (muitas são baseadas em outras *fanfictions* lidas pelo autor) e um alerta ao leitor caso a *fanfiction* contenha cenas de sexo ou violência ou ainda, *spoilers* sobre o original da série que serve de inspiração para sua escrita. *Spoilers* são revelações sobre conteúdos mais recentes constantes da trama do original, com os quais o prospectivo leitor da *fanfiction* pode ainda não ter tido contato. Acredita-se que a forma de organização do fanfiction.net sirva de referência para a construção de outros *websites* no mundo, inclusive no Brasil.

O fenômeno Harry Potter, cujo número de livros vendidos no Brasil alcança a casa de um milhão e meio,¹⁵ parece ter sido o principal propulsor da prática da *fanfiction* no país, tanto que são raros os *websites* de *fanfiction* em língua portuguesa que se dediquem a outros originais, que não a série de autoria de J. K. Rowling. O consumo de produtos em língua inglesa, criados pela indústria do entretenimento e veiculados pelos meios de comunicação de massa, faz parte do cotidiano dos jovens pertencentes às classes médias no Brasil, como dos demais jovens com acesso a eles no mundo. Dessa forma, não é de surpreender que a prática da *fanfiction*, cada vez mais popular no mundo, também tenha seu reflexo no Brasil, com a multiplicação de *websites* e *blogs* dedicados à divulgação do

¹⁵ EDITORA ROCCO, Re: Fale Conosco – Site Harry Potter (mensagem pessoal). Mensagem recebida por <malu@annex.com.br> em 30 nov. 2004.

trabalho de fãs, principalmente leitores da série Harry Potter, que sentem a necessidade de participar daquele universo ficcional de forma mais ativa.

Visto que a nomenclatura encontrada em *websites* brasileiros acompanha a encontrada naqueles em língua inglesa, pode-se indagar se jovens das classes médias, navegando na internet em busca de material sobre a série Harry Potter, não se depararam com *websites* de *fanfictions* sobre o assunto e, fascinados por eles, decidiram criar os seus próprios em língua portuguesa. Aparentemente, seria esse o caso, uma vez que vários são os autores que declaram que seu primeiro contato com as *fanfictions* ocorreu em *websites* em língua inglesa, principalmente através do fanfiction.net.¹⁶ Os *websites* brasileiros dedicados à coleta e à publicação de *fanfictions* passaram a ser mais numerosos a partir de 2000, precisamente o ano em que o primeiro livro da série Harry Potter, intitulado *Harry Potter e a pedra filosofal*, foi lançado no país.

Data também daquele ano a construção do mais antigo *website* nacional dedicado ao tema ainda em funcionamento, o Edwiges Homepage,¹⁷ que coleta e publica exclusivamente *fanfictions* de Harry Potter, fundado em 16 de novembro de 2000. O nome do *website* é originado do nome da coruja de estimação do personagem Harry Potter – animal tradicionalmente associado a inteligência e a sabedoria –, “Hedwig”, chamada de “Edwiges” na versão do livro para o português do Brasil. Sua *webmistress* (responsável pelo gerenciamento do *website*), que responde pelo *pen name* (identidade virtual como autora) de “Scila”, tem dezoito anos de idade e criou o *website* com apenas treze anos. Ela é autora de oito *fanfictions* publicadas e seu próprio envolvimento com essa prática deu-se através do fanfiction.net.

¹⁶ De 42 autores entrevistados por *e-mail*, sete citaram o fanfiction.net como o local onde tiveram seus primeiros contatos com as *fanfictions*. O Sugarquill.net foi citado duas vezes; o RestrictedSection.org, uma vez e os demais citaram *websites* brasileiros ou não fizeram referência a nenhum *site* em específico.

¹⁷ Disponível em: <http://www.edwigeshomepage.com/home.html>. Acesso em: 22 nov. 2004.

Atualmente o Edwiges Homepage possui 833 *fanfictions* depositadas,¹⁸ um número muito inferior àquele encontrado no *fanfiction.net*, o que pode indicar que os autores nacionais parecem preferir depositar suas obras num *website* internacionalmente reconhecido, provavelmente, em razão da instabilidade dos *websites* nacionais. Apesar de toda a dedicação de *webmistresses* como Scila, a média dos *website* nacionais tem vida curta em virtude das dificuldades financeiras enfrentadas pelos seus proprietários para mantê-los funcionando¹⁹ – quanto mais *fanfictions* um *website* abriga, mais espaço pago ele necessita no servidor – e das restrições de tempo, uma vez que, à medida que crescem, seus proprietários passam a ter mais obrigações pessoais, como o vestibular ou a busca por um emprego,²⁰ vendo-se, assim, forçados a relegar os cuidados com o *website* a um segundo plano.

¹⁸ Op. cit. Acesso em: 8 abr. 2005.

¹⁹ Tentando evitar o fechamento do site, as *webmistresses* do Aliança 3 Vassouras fizeram circular e-mail com o seguinte apelo: “Como todos sabem a Aliança 3 Vassouras está com problemas para hospedar o site num servidor decente há meses. A única solução para o site é pagar um servidor dedicado, que custa muito caro e, como somos um site sem fins lucrativos, não temos condições de pagar toda a mensalidade. Visando solucionar esse problema nos juntamos com o site Aurores para hospedar nossos sites (incluindo aqui o WebFanFics e o Animagos) na mesma conta, no mesmo servidor, para diminuir os custos tanto pra gente quanto pra eles. O problema é que ainda assim não conseguimos juntar todo o dinheiro necessário. A única saída que encontramos, então, é alocar espaço e e-mails nesse servidor dedicado a preços acessíveis. Precisamos de interessados imediatamente para que possamos assinar o plano com o servidor e, enfim, colocar nossos sites de volta ao ar e disponibilizar o serviço. O pagamento dos serviços por nós oferecidos será feito via depósito bancário mensal, bimestral, trimestral ou semestral, a combinar. O interessado nos e-mails poderá escolher se quer um e-mail @alianca3vassouras.com, @animagos.com.br, @aurores.com ou @fanfiction.com.br. Segue abaixo [sic] as descrições e valores dos serviços disponíveis: E-mail (5 reais mensais):10MB de espaço + webmail e acesso via pop3. Espaço para publicação de homepages + e-mail (10 reais mensais):200MB de espaço para publicação de homepages + 2,5GB de tráfego + ftp próprio10MB de espaço + webmail e acesso via pop3. Espaço para publicação de homepages (6 reais mensais):200MB de espaço para publicação de homepages + 2,5GB de tráfego + ftp próprio. Os interessados devem entrar em contato com a Pichi através de seu e-mail pessoal, para acertar maiores detalhes e/ou tirar dúvidas.” TRINDADE, Luciana. Explicações sobre o que houve com o 3 Vassouras (mensagem pessoal). Mensagem recebida por <malu@annex.com.br> em 24 abr. 2004.

²⁰ A título de exemplo, pode ser citado o post da *webmistress* do Edwiges Homepage em 31 de outubro de 2004: “Só passei para desejar um feliz Dia das Bruxas. O primeiro vestibular que vou prestar se aproxima assim como as últimas (espero) provas do 3º, então, não deu para fazer nada para o site, mas não temam os moderadores foram escolhidos e logo entrarão em ação”[sic]. Ainda, a *webmistress* da